
Machado, de bronze, de Bernardinheiro (Tavira)

MÁRIO VARELA GOMES*
DAVID CALADO**
JOSÉ MIGUEL NIETO***

R E S U M O Dá-se a conhecer lâmina de machado de bronze (88% de Cu + 12% de Sn), encontrado avulsamente e cujas características formais permitem atribuí-lo à Idade do Bronze Médio. Colocam-se algumas hipóteses tendo em vista explicar a sua presença (arma perdida, espólio votivo ou deposição ritual?), a partir dos poucos contextos conhecidos para artefactos semelhantes do Algarve.

A B S T R A C T A blade of bronze axe (88% of Cu + 12% of Sn) is presented, found in random and whose formal characteristics allow attributing it to the Middle Bronze Age. Some hypotheses in view of explaining its presence are placed (lost weapon, votiv spoil or ritual deposition), from the few contexts known for similar artefacts from the Algarve.

1. Proveniência

Foi entregue a um de nós (D. C.), para estudo, pelo Sr. Eduardo Vargues, residente em Moncarapacho, a peça em epígrafe, por ele descoberta em escombreira, junto a zona de exploração de pedra calcária, situada a cerca de 2 km este-sudoeste da cidade de Tavira.

Aquele sítio localiza-se a menos de 1 km a noroeste do km 132,3 da E. N. 125 e encontra-se muito próximo da E. N. 1341. Pertence à freguesia de Santiago, ao concelho de Tavira e ao distrito de Faro.

As coordenadas Gauss, aproximadas, do local do achado são: X 406 172 (seg. a *C. M. P.*, n.º 608, Tavira, à esc. 1/25 000, S. C. E. P., 1980) (Fig. 1).

O local referido corresponde a zona plana, com 47 m de cota, delimitada, a nascente, pelo ribeiro do Afoga Burros e, a poente, pelo ribeiro da Almiranta, correndo ambos para sudeste onde, a cerca de 2,5 km, confluem no canal de Tavira.

O substrato rochoso é constituído por calcários jurássicos (Kimeridgiano – Portlandiano A), que se estendem em faixa, no sentido nascente-poente, a partir de Tavira, desenvolvendo-se, a sul, mancha de conglomerados, biocalcarenítos e siltes miocénicos (Manupella, Ramalho, Antunes e Pais, 1987, p. 14, 15).



Fig. 1 Localização do achado de Bernardinho (seg. C.M.P., n.º 608, 1980).

2. Descrição

Trata-se de delgada lâmina de machado, produzida em bronze, a que, genericamente, se denomina machado plano. Apresenta contorno de forma subtrapezoidal, dado oferecer os dois flancos côncavos e o gume convexo. O talão é recto (Fig. 2).

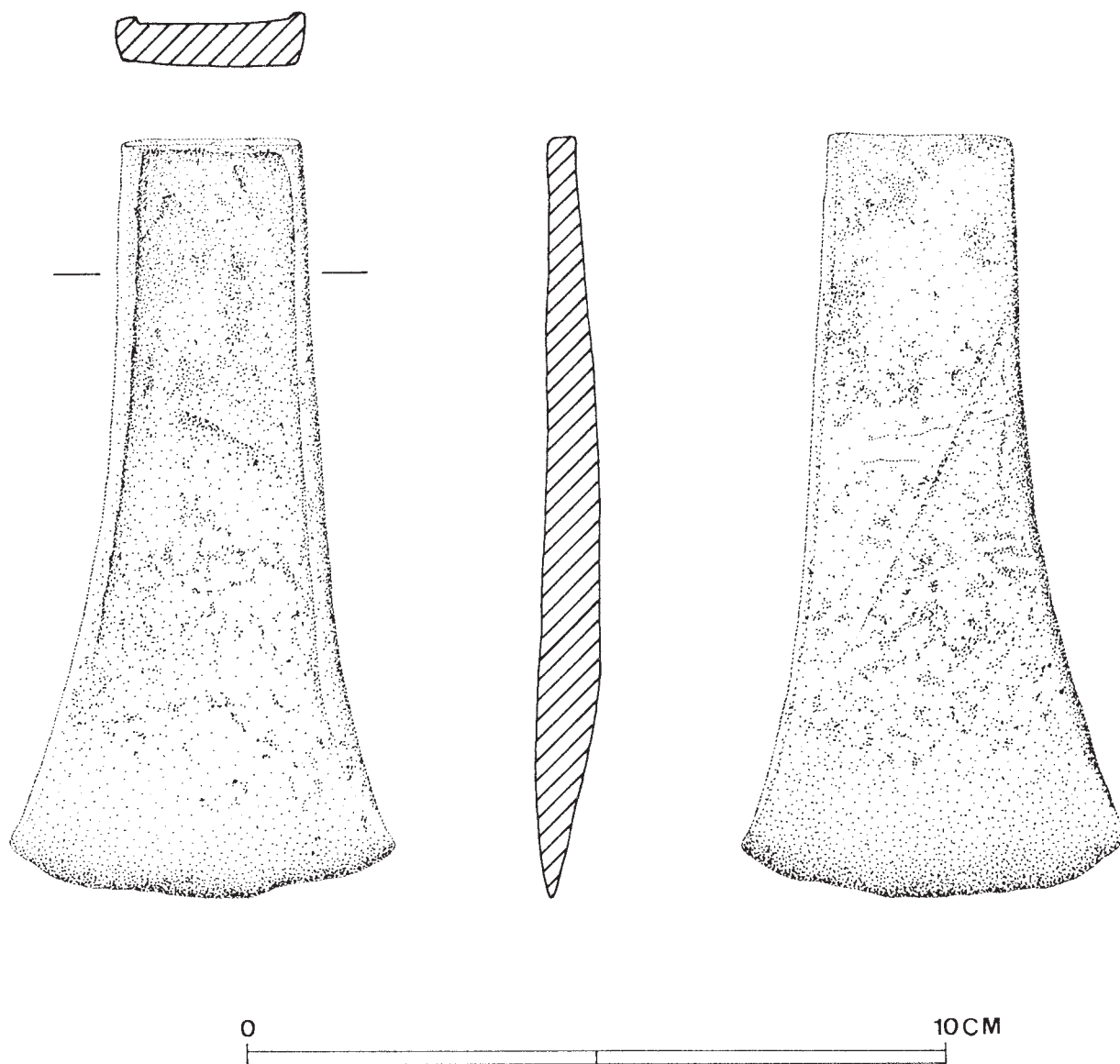


Fig. 2 Machado de Bernardinho (des. de A. Machado).

Ambos lados de uma das faces apresentam ligeiro rebordo e o perfil da extremidade do gume é assimétrico.

Os dois últimos aspectos mencionados devem-se à utilização, no seu fabrico, de molde, possivelmente de pedra, com valva onde se escavou a forma que se pretendeu obter, sendo a segunda valva plana ou, até, dispensável.

As faces desta peça encontram-se cobertas por pátina de cor verde, de diferentes tons, própria dos óxidos e carbonatos de cobre, de aspecto estável, pois não se reconhecem zonas com corrosão activa.

O contorno do gume apresenta irregularidades devidas, possivelmente, ao uso.

Mede 0,110 m de altura total, 0,026 m de largura na extremidade do volume proximal (talão), 0,055 m de largura no volume distal (gume) e a sua espessura média atinge 0,008 m (volume mesial). O rebordo tem cerca de 0,001 m de altura.

3. Análise metalográfica

Foi obtida no laboratório dos Serviços Centrais de I+D da Universidade de Huelva, através de microscópio electrónico de varrimento (SEM), equipado com espectrómetros de análise por dispersão de longitude da onda (EDAX) e correcção electrónica (ZAF).

Como padrões utilizaram-se barita para o S, InAs para As, tal como Cu e Sn metálico para estes dois elementos.

Os resultados obtidos foram os seguintes:

	Ponto 1	Ponto 2	Ponto 3	Ponto 4	média
Cu	89.20	88.19	85.90	88.20	87.87
As	00.93	00.61	00.63	00.50	00.67
Sn	11.36	11.83	11.85	11.91	11.74
S	00.00	00.24	00.11	00.00	00.09
TOTAL	101.49	100.87	98.49	100.61	

<i>Análises recalculadas a 100%</i>					
Cu	87.89	87.43	87.22	87.67	87.55
As	00.92	00.60	0.64	00.50	00.66
Sn	11.19	11.73	12.03	11.84	11.70
S	00.00	00.24	00.11	00.00	00.09

Reconhece-se, claramente, liga metálica, constituída por cobre arsenical (ca. de 88%) e de estanho (ca. de 12%), constituindo bronze.

Análises realizadas a quatro artefactos procedentes da necrópole, da Idade do Bronze, da Vinha do Casão (Vilamoura), no litoral algarvio, mostraram que aqueles foram produzidos com cobre impuro, dado evidenciarem pequeníssimas percentagens de arsénico e de ferro, além de outros metais (Ag, Sb e Bi). Também artefactos metálicos da necrópole de Vale de Carvalho (Sítimos, Alcácer do Sal) revelaram terem sido produzidos com cobre, apesar de integrarem mais uma necrópole da Idade do Bronze (Gil, Guerra e Barreira, 1986), aspecto ainda comum a outras jazidas contemporâneas, que poderá dever-se a escassez de estanho sentida naqueles tempos.

4. Atribuição cultural

Julgamos ser este o primeiro machado plano, de bronze, a ser descoberto no Sotavento Algarvio. Todavia, o mesmo tipo de artefacto encontra-se bem representado na metade ocidental do Algarve, onde se conhecem exemplares procedentes de Paderne, São Bartolomeu de Messines, Silves, Lagoa, Monchique, Bensafrim, Portimão, Vila do Bispo e Aljezur. Na vizinha Província de Huelva (Arrabalde) regista-se, pelo menos, um exemplar (Schubart, 1975, Est. 44-492).

A forma do machado de Bernardinheiro, com bordos algo côncavos e gume convexo é mais evolucionada que as dos machados de contorno trapezoidal, com os bordos rectilíneos e de gume plano ou muito pouco arqueado. Estes são bem conhecidos durante a Idade do Cobre, integrando, ainda, contextos da Idade do Bronze Inicial ou da I Idade do Bronze do Sudoeste Peninsular, segundo a sistematização definida por H. Schubart (1975).

A forma do machado em apreço pode, no entanto, ter surgido ainda no período referido, mas foi principalmente divulgada durante a Idade do Bronze Médio, ou II Idade do Bronze do Sudo-

este, momento em que se reconhece a tendência para se usarem exemplares com os bordos mais côncavos e os gumes apresentando maior convexidade, a par de maiores dimensões.

Outra característica que sugere cronologia dos inícios da II Idade do Bronze, para a peça agora dada a conhecer, concerne à presença dos rebordos, conforme também se verifica em outras armas congéneres, nomeadamente em machado cuja origem precisa se desconhece, mas do Algarve (Schubart, 1975, Est. 46-3). Todavia, este é algo mais estreito que o exemplar de Bernardinheiro. Também enorme machado descoberto nas Alcáçovas (Viana do Alentejo) (Schubart, 1975, Est. 47-440), provavelmente já da Idade do Bronze Final, oferece os flancos côncavos e o gume bem convexo.

O tipo de arma ou de ferramenta que temos vindo a tratar, oferece acentuada dispersão na fachada atlântica peninsular, encontrando-se exemplares semelhantes em todo o território actualmente português, do Minho ao Algarve.

O machado de Bernardinheiro corresponde ao tipo 11 de Luís Monteagudo, apresentando alguns dos quais rebordos nos flancos (1977, p. 105-119, Ests. 36-45).

Aquele arqueólogo construiu desenvolvida evolução formal e cronológica dos machados, de cobre e de bronze, da Península Ibérica, onde distinguiu 47 grupos, geralmente com diversos tipos e variantes.

No concelho de Tavira conhecem-se, apenas, mais três ocorrências de espólios da Idade do Bronze. Três punhais, de pequenas dimensões, provêm provavelmente de necrópole do sítio de Valongo (freguesia da Conceição), dois outros da Luz de Tavira, ignorando-se, de igual modo, o seu contexto, tendo-se descoberto, no século XIX, bracelete maciça, de ouro, na Serra da Conceição. Mais recentemente, em 1966, aquando do alargamento da E.N. 125, surgiram algumas cistas no sítio do Vale Caranguejo, sem que tenham entregue espólio (Veiga, 1891, p.191-194, Est. XXII-15; Schubart, 1975, p. 196, Ests 11, 12, 54; Rosa, 1971, p. 268).

5. Interpretação

É sempre difícil tentarmos contextualizar achados isolados, sem nos deixarmos tentar por especulações mais ou menos engenhosas.

No caso presente podem considerar-se os três seguintes cenários, tendo em vista explicar a presença de um machado plano da Idade do Bronze Médio no litoral do Sotavento Algarvio:

- a) Trata-se de arma perdida, durante a caça ou outra qualquer actividade;
- b) Corresponde ao espólio funerário e votivo de sepultura desmantelada, hipótese que conta com o facto de se terem já descoberto armas semelhantes em contextos funerários;
- c) Testemunha deposição, de carácter ritual, integrada em prática sócio-religiosa, para a qual se conhecem alguns paralelos, designadamente em grutas e em locais ao ar livre, situados nas proximidades de água, de rios ou mananciais.

Integrariam aquele último tipo de contexto o pequeno machado da Gruta de Ibn Amar, junto ao rio Arade e perto de Estombar (Lagoa) (Gomes, Cardoso e Alves, 1995, p. 38, 40, Fig. 12) ou o par de machados, muito semelhantes ao aqui estudado, procedentes das Fontes Grandes, também junto ao rio Arade e não longe do arqueossítio antes mencionado, onde jazia entre duas pedras, constituindo possível depósito ritual (Gomes, Cardoso e Alves, 1995, p. 34, Fig. 7; Schubart, 1975, p. 192; Veiga, 1891, p. 188).

Outros pares de armas de bronze formaram depósitos de carácter ritual, como os pares de espadas, da Idade do Bronze Final, de Évora e de Safara (Moura), hoje no Museu Nacional de Arqueologia (Silva e Gomes, 1992, p. 120, Fig. 39). É bem possível que a espada, também da Idade do Bronze Final, que jazia no leito do Tejo, junto a Cacilhas (Almada), integrasse manifestação afim das que temos vindo a registar e que encontram paralelos tanto no Centro e Norte do nosso país, como no resto da Península Ibérica e, sobretudo, na Europa Atlântica (Briard, 1971; Came-selle, 1988, p. 79-87).

As figurações de duas espadas, a par, e de escudo com escotaduras em V, gravados nas rochas do complexo rupestre do Vale do Tejo (Cachão do Algarve, rochas 53 e 29), devem integrar o mesmo contexto sócio-religioso, denunciado pela oferta de armas a divindades ctonianas, que se acreditava existirem no interior da terra e das águas que dela brotam (Gomes, 2001, p. 80-82).

Qualquer que tenha sido a função do machado de Bernardinho, a resistente liga em que foi produzido, permitia-lhe excelente desempenho como artefacto de corte (ferramenta ou arma). Ele traduz rede de interações, económicas e culturais, que o levaram ao Algarve ou, pelo menos, que ali fizeram chegar o estanho necessário à sua manufactura, vindo do Nordeste alentejano, das Beiras ou, até, do Noroeste peninsular.

NOTAS

* Academia Portuguesa da História
Academia Nacional de Belas-Artes
e Departamento de História da Faculdade de Ciências Sociais
e Humanas da U.N.L.
Av. de Berna, 26 C
1069-061 Lisboa

** Técnico superior do Instituto Português do Património
Arquitectónico
Rua Francisco Horta, n.º 9, 2.º
8001-906 Faro

*** Professor titular. Serviços Centrais de I+D da Universidade de Huelva
(Huelva)

BIBLIOGRAFIA

- BRIARD, J. (1971) - Epées de Bretagne et d'ailleurs jetées dans les rivières à l'âge du Bronze. *Annales de Bretagne*. Rennes. 78, p. 47-58.
- CAMESELLE, G. M. (1988) - *Las Espadas del Bronce Final en la Península Iberica*. Santiago de Compostela: Universidad de Santiago de Compostela.
- GIL, F. B.; GUERRA, M. F.; BARREIRA, G. (1986) - A necrópole da Vinha do Casão – estudo físico do espólio metálico. In *A Necrópole da Vinha do Casão (Vilamoura, Algarve) no contexto da Idade do Bronze do Sudoeste peninsular*. Lisboa: Instituto Português do Património Cultural, p. 127-134.
- GOMES, M. V. (2001) - Arte rupestre do Vale do Tejo (Portugal). Antropomorfos (estilos, comportamentos, cronologias e interpretações). In *Semiótica del Arte Prehistórico*. Valencia: Diputación Provincial, p. 53-88.
- GOMES, M. V.; CARDOSO, J. L.; ALVES, F. J. S. (1995) - *Levantamento Arqueológico do Algarve* – Concelho de Lagoa. Lagoa: Câmara Municipal de Lagoa.
- MANUPELLA, G.; RAMALHO, M.; ANTUNES, M. T.; PAIS, J. (1987) - *Carta Geológica de Portugal. Notícia Explicativa da Folha 53-B – Tavira*. Lisboa: Serviços Geológicos de Portugal.
- MONTEAGUDO, L. (1977) - *Die Beile auf der Iberischen Halbinsel*. München: Prähistorische Bronzefunde.
- ROSA, A. P. e (1971) - Quatro meses com Estácio da Veiga (Estudo arqueológico-bibliográfico). *Anais do Município de Faro*. Faro. 3, p. 263-274.
- SCHUBART, H. (1975) - *Die Kultur der Bronzezeit im Südwesten der Iberischen Halbinsel*. Berlin: Walter de Gruyter.
- SILVA, A. C. F. da; GOMES, M. V. (1992) - *Proto-História de Portugal*. Lisboa: Universidade Aberta.
- VEIGA, S. P. M. E. da (1891) - *Antiguidades Monumentaes do Algarve*, vol. IV. Lisboa: Imprensa Nacional.